



Bem-aventurada, porque acreditaste

A consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria:
um acontecimento que nos interpela e nos desafia

Caríssimas Missionárias e Voluntários,

no próximo dia 13 de outubro o papa Francisco consagrará o mundo ao Imaculado Coração de Maria, um acontecimento que nos interpela e nos desafia de um modo todo especial.

Depois de ter entregado o próprio pontificado nas mãos de Maria, o papa Francisco deseja agora apresentar-lhe o mundo inteiro e pedir-lhe para guardar no seu coração de Mãe cada homem, mulher, criança, cada ancião e enfermo, cada irmão e irmã, que nas diversas latitudes da terra ama, sofre, espera, aguarda o nascimento de um mundo novo. É a humanidade que no seu rosto mais amplo e variado será apresentada a Maria, para que seja Ela a formá-la segundo o coração e o rosto de Cristo, assim como recomendava São Maximiliano: “No ventre de Maria a alma deve renascer segundo a forma de Jesus Cristo. Sobre os seus joelhos deve aprender a conhecer e a amar Jesus. De Seu Coração deve haurir o amor por Ele, antes, amá-Lo com o coração dela e se tornar semelhante a Ele por meio do amor” (SK 1295).

Este dia é um dos grandes acontecimentos pontifícios previstos no calendário da celebração do ano da fé e contará com a presença de centenas de movimentos e instituições ligadas à devoção mariana, em Roma. O Papa Francisco quis, porém, dar a esse acontecimento uma marca sua expressando o desejo de ter como sinal especial um dos ícones marianos mais significativos para os cristãos de todo o mundo. Por esse motivo – explicou o mons. Fisichella, presidente do Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização – pensou-se na amada imagem original de Nossa Senhora de Fátima.

Uma peregrinação espiritual e existencial

Homens e mulheres de todas as partes do mundo se porão a caminho para encontrar a Mãe. Uma viagem-peregrinação para a qual espiritualmente convido cada um de vocês e cujo significado vai muito além do acontecimento em si e as poucas semanas que nos separam dele. Desejo que se torne para a nossa Família mariana- missionária, presente em tantas partes do mundo, um sinal daquela novidade do Espírito (cfr. Ap. 3,21) com a qual depois da Assembleia geral retomamos o caminho pelas estradas do mundo levando no coração e na vida o dom de um carisma que nos chama a ser Maria hoje, vivente, falante, operante neste mundo. Um ideal alto e empenhativo que conhecemos e amamos, ao qual dedicamos sonhos, projetos, desejos, energias,



talentos, paixões e com o qual queremos conquistar tantas outras almas para que, consagradas a Maria, possam encontrar a sua felicidade em Deus.

Uma viagem aos pés daquele ícone tão próximo e caro à nossa espiritualidade, cuja mensagem do padre tornou conhecido na sua atualidade e verdade e ao qual ligou também o nosso caminho e o nosso apostolado mariano. *Estive em Fátima*, escreveu mais e mais vezes... estive em um dos lugares escolhidos por Maria, e em tom provocatório se perguntava e parece nos perguntar: “É ainda atual a mensagem de Fátima? Sim, a mensagem de Fátima é hoje, mais do que nunca, válida e atual. É confirmação disso a postura positiva da Igreja. De fato, os Pontífices, começando por Pio XII até João Paulo II, olharam para Fátima com espírito de fé e de esperança, e promoveram o seu culto com exortações e com o exemplo. (...). É confirmação disso a santidade de vida de Francisco e de Jacinta Marto. São confirmações disso as repetidas manifestações da Virgem à irmã Lucia, nos decênios sucessivos às primeiras aparições”.¹

Em outra ocasião, em maio de 2000, em preparação à canonização dos dois pastorzinhos, Jacinta e Francisco, e à consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria por parte de João Paulo II, o padre dirigiu-se a todo o Instituto com estas palavras: “No mês de outubro, na Praça São Pedro, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, o Papa, em união com todos os bispos, consagrará a Igreja e o mundo ao Imaculado Coração de Maria. É um pedido feito por Nossa Senhora ao qual nós nos unimos, porque acreditamos em Fátima... A nossa vida mariana nasceu de Fátima, a nossa consagração nasceu de Fátima. Fátima e Pe. Kolbe andaram lado a lado no nascimento e crescimento do Instituto. Nós levaremos adiante o que diz a Igreja, sobretudo através das palavras de João Paulo II. A mensagem de Fátima é mais relevante e urgente do que quando Nossa Senhora apareceu pela primeira vez. A mensagem consiste em um triste apelo da nossa Mãe celeste, que nos vê em grande perigo e procura nos oferecer a sua ajuda e o seu conselho” (*texto extraído da homilia de 1 de maio de 2000*). Esta mensagem – podemos acrescentar nós hoje – é ainda válida e atual, confirma-o o gesto do papa Francisco.

Em viagem, pois, para acolher a mensagem de Maria e relê-la em referência a esse nosso tempo através das tantas lacerações e sofrimentos, de tantas esperanças e desejos de bem. Juntos, para escutar novamente as palavras da Mãe que mais uma vez nos orienta a Cristo convidando-nos à conversão e à oração, à fé no Deus que guia a história, que olha o coração e não a aparência, assim como cantou a Virgem de Nazaré no Magnificat, ou como nos testemunham os três pastorzinhos de Fátima.

Um convite e um chamado

Na viagem da vida, da vocação, da missão, somos constantemente convidados a preparar o coração, a olhar dentro de nós mesmos, porque é aqui que se decide cada coisa, é aqui que os medos vencem ou podem ser enfrentados e os sonhos podem ser libertados ou sufocados. Há um apelo constante a mudar, a renovar-nos, a perceber com olhar sempre novo as maravilhas que Deus realiza por nós.

¹ Padre Luigi Faccenda, *Estive em Fátima*, Edições da Imaculada, 1995, p.5.



É este o primeiro convite ou apelo que nos vêm da Virgem de Fátima e que renovo a todos vocês: o da conversão, da penitência, da oração, do trabalho sobre si mesmo. João Paulo II o havia intuído muito bem quando, em 1992, foi à Fátima, um ano após o atentado sofrido na Praça São Pedro, para agradecer a divina Providência. Na homilia feita naquela ocasião o Pontífice fez algumas observações, quase uma confirmação oficial da relevância das aparições e da sua mensagem “profética”. “Se a Igreja acolheu a mensagem de Fátima é, sobretudo, porque esta contém uma verdade e um chamado, que no seu conteúdo fundamental são a verdade e o chamado do próprio Evangelho. “Converti-vos, (fazei penitência) e crede no Evangelho” (Mc 1,15), são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. A mensagem de Fátima é no seu núcleo fundamental o chamado à conversão e à penitência, como no Evangelho. A Senhora da mensagem parece ler com uma perspicácia especial os “sinais dos tempos”, os sinais do nosso tempo”.

O convite de Jesus, ao qual fazem eco as palavras de Maria em Fátima, é dirigido com força a todos nós, uma vez que não se trata mais somente de abandonar a estrada do mal, mas de converter-se ao reino de Deus, à sua lógica. A conversão é um caminho que conhece reviravoltas, pausas, recomeços, mudanças de rota, de mentalidade e de horizontes. É um contínuo voltar-se para Cristo, um contínuo entregar-lhe o coração, em um seguimento confiante, criativo, fiel, que comporta uma renovação total na nossa vida, que cria um coração novo, do qual só pode nascer vida nova.

Retornar ao coração

O tema escolhido para a jornada mariana de 13 de outubro, *Bem-aventurada, porque acreditaste* (Lc 1,45), faz ressoar as bem-aventuranças nascidas dos lábios e no coração de Isabel no seu encontro com Maria. A jovem de Nazaré se põe a caminho, com toda pressa, porque a fé precisa entrar em diálogo, tecer relações. Deus é uma força que faz partir, é um fogo de amor que queima dentro e que “quando se acende, não pode encontrar lugar nos limites do coração, mas se espalha para fora e incendeia, devora, absorve outros corações. Conquista almas cada vez mais numerosas para o próprio ideal, à Imaculada” (SK 1325)

Há uma dimensão pessoal do ato de fé, há um encontro com Cristo que é somente nosso. É importante, então, retornar às origens, fazer memória do caminho percorrido, do encontro pessoal tido com o Senhor e que se renovou nas várias estações e etapas da vida. E tudo isso para um renovado entusiasmo, para não cair na rotina, para estar sempre abertos às surpresas de Deus.

Mas há também uma dimensão apostólica, missionária que faz com que a nossa fé se torne um dom acolhido e partilhado, não um tesouro possessivo, mas alegria, serenidade, confiança que se irradia nas relações com os outros, naquilo que dizemos, nas nossas pessoas. Há uma desertificação da fé ao nosso redor, o dado religioso parece desaparecer progressivamente; há um deserto no qual o homem de hoje vive: o deserto do não sentido, da solidão, das perguntas que ficam sem respostas. É preciso ir para fora... a fé é uma experiência de êxodo, uma saída de si, dos próprios esquemas e preconceitos, um deixar para encontrar.



O desafio é grande, difícil, empenhativo, e cada um de nós é chamado a fazer a sua parte, a dar a sua contribuição renovando a consciência de não estar só, mas de ter uma Mãe com quem percorrer o caminho da vida e da missão, à qual se assemelhar cada vez mais. Eis que então a entrega na cruz se renova: “Mulher, eis ai teu filho. Filho, eis ai tua Mãe” (Jo 19,26-27), em uma acolhida recíproca que diz fé, confiança, maternidade, vida acolhida e doada. É este o segundo convite ou apelo que nos vêm de Fátima: a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Nossa Senhora aparecendo em Fátima no dia 13 de junho de 1917, disse a Lucia: “Jesus quer servir-se de ti para fazer com que me conheçam e me amem. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Ele não te abandonará nunca, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus”. É este o segredo que São Maximiliano nos deixou e que o padre fez seu transformando-o em um dom para todos nós: a consagração a Maria, a entrega ao seu coração de mãe, de irmã, de discípula fiel que caminha na estrada dos homens levando consigo, inciso na própria carne, um anúncio de vida, uma boa e bela notícia: Deus vem visitar seu povo, Ele está aqui em meio a nós, vivo em nossas pessoas, em nossos gestos, em nossas palavras. É preciso então retornar ao coração, aquele coração no qual Maria guarda e cultiva cada coisa (cfr. Lc 2,19.51), cada acontecimento, cada perturbação da alma, cada pergunta e busca. Um coração que bate em uníssono com o coração de Deus, conforme a sua vontade e o seu projeto de salvação; um coração que gera sempre novos filhos para a vida da graça e para o amor do Filho para torna-los conformes em tudo.

Nas estradas do mundo

“Peregrino, lembra, não existe o caminho, mas passo após passo o caminho se faz”, escreve um autor, e nestas palavras encontro uma sugestão válida também para nós que temos metas para alcançar e projetos para realizar, mas, sobretudo um carisma para viver e partilhar... passo após passo, dia após dia, sem parar ou nos render diante dos desafios que este tempo nos apresenta, sem voltar atrás diante das dificuldades, mas sobretudo evitando a tentação de nos fecharmos em nossos horizontes estreitos, nos nossos problemas. Papa Francisco mais de uma vez alertou a Igreja para o risco de ser autorreferente, risco que corremos também nós quando apagamos o fogo do Espírito e temos medo de andar, de sair, de levar anúncio de vida; quando criamos muros e barreiras lá onde deviam florescer harmonia, alegria e paz. Qual então é o caminho a ser percorrido a partir também deste acontecimento importante da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria?

É o padre que mais uma vez no-lo indica: “a mensagem de Fátima e São Maximiliano Kolbe estiveram e estão sempre presentes no caminho feito e que estou fazendo. A Igreja e o Magistério sempre foram guias seguros para mim. Portanto, enquanto convidava e convidado os irmãos de cada classe social e condição a consagrar-se ao Imaculado Coração da Mãe, nunca deixei de indicar também, na voz do mártir de Auschwitz, a estrada e o caminho a ser percorrido: ser Maria, viver Maria, testemunhar Maria, operar criativamente com Maria”.²

²Op. Cit., p. 156.



Ser, viver, testemunhar, operar... não precisa inventar outras coisas ou percorrer outras estradas a não ser aquelas que a nossa vocação e missão abre diante de nós, fiéis ao Evangelho, ao carisma, às Constituições, ao Estatuto, à voz da Igreja. Palavras que nos aquecem o coração e nos encorajam e retomar o caminho, pais e mães, irmãos e irmãs de todos aqueles que o Senhor confia a nós, para abrir novos horizontes de vida e de esperança, para dizer ao mundo que há um Pai que nos ama e uma Mãe que toma conta de nós.

Como viver este acontecimento

Considero importante prepararmo-nos juntos para este acontecimento, para reforçar a comunhão entre nós e estarmos espiritualmente próximos no coração de Maria.

Duas propostas:

- Nos dias precedentes a 13 de outubro proponho escutar algumas breves gravações do Padre Luiggi: uma ocasião preciosa para haurir do seu rico ensinamento sobre Maria, e para renovar o nosso empenho a manter viva na Igreja e no mundo a presença de Maria. As gravações serão enviadas da direção geral ou poderão ser baixadas diretamente do nosso site a partir de 1º de outubro. Cada comunidade, missionária e voluntário escolherá tempos e modalidades conforme as suas possibilidades.
- Convido cada comunidade, missionária e voluntário a viver juntos um momento de oração mariana em comunhão com o papa Francisco, domingo, dia 13 de outubro. Seria bom e oportuno convidar também amigos, grupos, pessoas que geralmente participam das nossas atividades. Este momento pode ser vivido nas nossas casas ou – onde for possível – nas paróquias em que estamos inseridas.

A minha cara e fraterna saudação a cada um de vocês com o desejo que o sonho de São Maximiliano e do Padre: “A felicidade de toda a humanidade em Deus através da Imaculada” (SK 1088) se torne cada vez mais o nosso sonho.

Boa viagem pela estrada do coração e da missão!

Natividade da Bem-aventurada Virgem Maria
8 de setembro de 2013

Giouvanna Venturi